

Conjuntura Consultores indicam alternativas para quem perdeu o emprego e precisa se repositonar

Momento ideal para repensar a carreira

Angela Ferreira

Para o Valor, de São Paulo

O desemprego ficou em 11,8% no trimestre encerrado em outubro, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), por meio da pesquisa Pnad Contínua. E as perspectivas para o próximo ano não são muito otimistas para os brasileiros, ou seja, a população desocupa-

da, que hoje está na casa de 12 milhões de pessoas, deve aumentar um pouco mais.

Para aqueles que engrossam o índice da Pnad e encontram dificuldades para a recolocação profissional, várias dúvidas surgem: será que é o momento de utilizar o dinheiro da rescisão e do FGTS e abrir um negócio próprio? É o momento de buscar outra profissão ou deve-se investir na carreira, fazendo cursos de reciclagem? Apesar da ansiedade em retornar os resultados mensais, os analistas indicam que é preciso ter cautela e planejamento para enfrentar esta situação. "Nem todos possuem resiliência para abrir o próprio negócio, por isso investir o dinheiro da rescisão em um negócio próprio em momento de desespero pode ser uma péssima opção", adverte a consultora de transição de carreiras e coach da Thomas Case & Associados, Mircia Vasquez.

Além disso, é preciso saber que o retorno do investimento em um negócio próprio, mesmo que promissor, pode demorar a acontecer. Foi o que aconteceu com a advogada Natalie Witte. Ela sempre atuou em empresas de tecnologia, mas, em 2011, diante do boom do segmento de engenharia civil naquele período, resolveu mudar de área e foi trabalhar em uma empreiteira. "Fui atraída pelo dinheiro porque era o setor que melhor pagava e me arrependi profundamente. Não gostava do que fazia e acabei sendo desligada depois de um ano na empresa", conta. Após sua demissão, a advogada trabalhou durante um período para a aceleradora 21212 e no meio de 2015 estava novamente à procura de novas oportunidades. Foi quando resolveu apostar em trabalhar por conta própria.

"Não queria abrir mais um escritório de advocacia na cidade. Então, resolvi utilizar todo o meu conhecimento de 12 anos trabalhando com tecnologia e prestar assessoria jurídica às startups em formação no País", conta Natalie, que é do Rio de Janeiro. O começo foi bem difícil, segundo ela. "Utilizei todo o dinheiro que havia recebido da rescisão e do FGTS para arcar com minhas despesas pessoais no início. Nos primeiros meses chorava todos os dias, achando que não iria conseguir pagar as contas. Até que um dia meu marido, que trabalha como gerente em um private banking, sentou comigo e organizou o fluxo de caixa. Com isto, consegui me organizar e saber quanto e como posso programar minhas finanças", comenta.

"O incrível é que falamos sobre a importância do fluxo de caixa o tempo inteiro para todos os clientes, mas na hora de organizarmos a própria gestão, nós o deixamos de lado", complementa. Hoje, a advogada diz já conseguir organizar suas finanças e, há

um ano e meio atuando por conta própria, foi reconhecida em novembro deste ano com o prêmio Startup Awards de melhor assessoria jurídica. Agora, planeja ampliar sua empresa e contratar profissionais para expandir sua atuação no próximo ano.

Para evitar a angústia que Natalie enfrentou no começo da empresa ou mesmo para tomar a melhor decisão diante do fato de estar disponível para o mercado, os especialistas afirmam que o planejamento de carreira é a melhor opção para evitar estes imprevistos. "As pessoas mais impactadas nos momentos de crise são as que não fizeram planejamento de carreira anterior, que não decidiram quais seriam os seus caminhos profissionais de maneira clara, para que tivessem a oportunidade de, antes deste acontecimento, ter definido que conhecimentos e experiências deveriam ter para poder ter longevidade na carreira", diz Mircia.

"Abrir um negócio sem planejamento, ou mesmo aceitar outra oferta de emprego, sem antes avaliar sua atual situação e traçar objetivos futuros, não é uma boa estratégia. Neste cenário, o processo de coaching auxilia o profissional a realizar um planejamento estratégico assertivo de sua vida profissional, atendendo todas as suas expectativas", explica o master coach sênior e presidente do Instituto Brasileiro de Coaching (IBC), José Roberto Marques.

Para quem planeja mudar de área, o presidente do IBC adverte que alguns pontos devem ser levados em consideração para antes de trocar de profissão. "A quantidade de tempo que levará para realizar a transição de carreira, o custo disso, o investimento financeiro e cada meta que deve cumprir para chegar a seu objetivo devem ser considerados. Com o planejamento em mãos, fica mais fácil realizar com assertividade essa transição. Por isso, o autoconhecimento é imprescindível nesta etapa, já que é através dele que se traçam metas e objetivos mais assertivos, realizando um planejamento que atenda seus anseios", diz.

Uma alternativa para ampliar as possibilidades de recolocação sem precisar mudar de profissão, segundo Mircia é levantar habilidades na área em que o profissional atuou e não na especificidade do segmento. "Geralmente quem trabalhou em e-commerce, por exemplo, busca novas vagas neste setor. Porém, o ideal é construir o currículo e procurar oportunidades que levem em consideração as competências desenvolvidas naquela função e não apenas no setor econômico em que trabalhava", explica a consultora. Mesmo com todas estas precauções, nada garante que o profissional irá conseguir se recolocar rapidamente no mercado de trabalho. Para lidar com esta pressão, Mircia aconselha buscar apoio na rede de relacionamentos.



Mircia Vasquez: nem todos possuem resiliência para abrir o próprio negócio, o que pode ser uma péssima opção